



março e abril/2011

TEMA DO MÊS: Discussão sobre "Gêneros"

Afinal, o que é Gênero?*pensando as diferenças*

O uso do termo "gênero" é moderno. Afinal, há pouco tempo as temáticas sobre feminismo e mulheres se consolidaram e ocuparam espaços, antes, majoritariamente masculinos. Durante muito tempo, bastava para a organização da sociedade diferenciar homens e mulheres por meio do sexo feminino e masculino. No entanto, as lutas feministas, humanitárias e democráticas do século XX incrementaram as discussões para além da diferença biológica dos sexos.

O conceito gênero é um questionamento à ideia inata da ciência em diferenciar homens e mulheres pelo sexo, pela natureza e pensado como elemento fixo. A partir do momento que entendemos que existem identidades de gêneros, deixa de ser um conceito fixo, pois gênero se refere ao caráter cultural e socialmente construído das distinções entre homens e mulheres e, portanto, variável.

A discussão sobre diferenças entre homens e mulheres, masculino e feminino ganha um caráter político de construção de masculinidade e feminilidade, que independem dos sexos biológico.

Ao utilizar o conceito de gênero, propomos desmontar a lógica de que as desigualdades entre homens e mulheres são resultados de diferenças naturais, inatas. Percebemos que as diferenças de gênero envolvem, como um de seus componentes centrais também, as desigualdades de poder. Em nossa sociedade, permeada por outras 'desigualdades', é possível constatar que o padrão dominante nas identidades de gênero envolve uma situação de subordinação, dominação e violência contra as mulheres, tanto na esfera pública como na privada.

Nesse sentido, o agente público tem um papel fundamental de pensar, em que medida, iniciativas do Estado tem contribuído para modificar esse padrão assimétrico e desigual. Incorporar o conceito de gênero nas agendas de governo e nas políticas públicas mostra um caminho insurgente. As políticas de Estado tem a responsabilidade de enfrentar a invisibilidade das mulheres e de suas demandas, além de propor ações institucionais sistemáticas e generalizadas, resultantes dessa tomada de consciência de gênero.

para arquivar, centralize e fuja.

Cine Diálogos

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Para organizar a sessão, reserve um local adequado e avise com antecedência os participantes. No início dos trabalhos, o facilitador deve apresentar o filme e os objetivos da atividade.

Após a exibição do filme, os presentes colocam-se em círculo para facilitar a troca de idéias e impressões. O facilitador buscará animar o diálogo, estimulando os participantes a partir da contextualização de elementos do filme com a realidade do grupo.

Apresentamos como sugestão de discussão nesta edição o filme Bagatela, da diretora Clara Ramos. O documentário acompanha a trajetória de vida de mulheres presas no Estado de São Paulo em virtude do furto de mercadorias de baixo valor.



BAGATELA (BRA, 2010).
Clara Ramos (direção)
Duração: 52 minutos
Co-produção: Clara Ramos /
Pólo de Imagem /
Fundação Padre Anchieta – TV Cultura

Contra a violência!

Muitas mulheres são vítimas de violência em função do machismo existente na sociedade. Há diferentes situações de violência à mulher: agressão ou ameaça à integridade física, sexual, psíquica ou verbal, assédio ou cerceamento ao direito de ir e vir.

Pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, denominada Mulheres Brasileiras e Gênero nos ambientes públicos e privados, mostra que 24% das entrevistadas já haviam sofrido violência física e 10% violência sexual.

Com base nesta amostragem, a projeção feita pelo instituto é alarmante: 7,2 milhões de brasileiras com mais de 15 anos já sofreram agressões.

Ou seja, a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente. É preciso encorajar às mulheres a denunciar a violência.



Construindo uma estratégia de intervenção

Em 6 de outubro de 2010, foi aprovado pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas documento contendo as Regras das Nações Unidas para o tratamento das presas e medidas não privativas de liberdade para as mulheres infratoras, conhecidas como Regras de Bangkok, em referência à cidade onde fora realizada a reunião entre especialistas que discutiu o tema.

O material relembra a recomendação da ONU feita por meio da resolução 58/183, de 22 de dezembro de 2003, chamando atenção para os problemas que envolvem a situação de encarceramento das mulheres, e também de seus filhos. Da mesma forma, assume como princípio os esforços previstos nas Regras de Tokio, com vistas à aplicação de medidas em substituição à prisão.

O conteúdo apresentado sintetiza o anseio de diferentes segmentos da sociedade civil e dos governos na busca pelo atendimento digno e qualidade de vida das mulheres presas, considerando as necessidades específicas que devem ser observadas pelos servidores penitenciários e penais. **Com este objetivo, vamos pensar um plano de ação?**

- Leiam em grupo o documento publicado pela ONU, disponível no sítio da CRSC: www.reintegracaococial.sp.gov.br. Anotem as dúvidas e marquem as informações que chamam a atenção;
- Analise quais são as principais situações e problemas enfrentados pela população feminina em seu local de atuação;
- Verifiquem quais são as oportunidades e possibilidades de se colocar em prática as regras estabelecidas pela ONU para tratamento às mulheres presas e aplicação das medidas alternativas à prisão.

indicadores

A **Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania**, da Secretaria da Administração Penitenciária, mantém na cidade de São Paulo uma Central de Penas e Medidas Alternativas (CPMA) voltada à mulher. A atuação deste equipamento visa desenvolver políticas públicas em respeito às necessidades das mulheres, mas que garantam também ações para o seu fortalecimento e empoderamento. Veja a seguir dados sobre o perfil das mulheres que procuram os atendimentos da CPMA-Mulher :

Idade:

18 à 20 anos: 2,7%
21 a 30 anos: 31,9%
31 a 40 anos: 35,1%
41 a 50 anos: 18,7%
51 a 60 anos: 8,8%
+ 60 anos: 2,8%

Estado civil:
Solteiras: 43,2%
Casadas: 23,1%
União Estável: 20%
Separadas ou divorciadas: 10,6%
Viúvas: 3,1%

Escolaridade:

Ensino Fundamental Incompleto: 21,5%
Ensino Fundamental Completo: 8,8%
Ensino Médio Incompleto: 10,8%
Ensino Médio Completo: 31,2%
Analfabetas: 3,5%
Superior Incompleto: 12,2%
Superior Completo: 11,6%
Pós-Graduação: 0,4%

Vínculo Empregatício:

Desempregada: 22,4%
Trabalhadora Autônoma: 41,7%
Empresa Privada: 29,4%
Aposentada: 4,8%
Servidor Público: 1,7%

Fonte: CRSC – Março/2011

Expediente:

André Luzzi de Campos (responsável técnico), Rodrigo Lobo (conceito gráfico).

Colaboraram nesta edição:

Gisela Colaço Geraldi (Ecom), Regina Célia de Sousa (CPMA – Mulher),
Fátima Aparecida Stefani (Assistência Técnica – DAEF).

Saiba mais!



BRUSCHINI, Cristina e BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Orgs). Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: Editora 34 / Fundação Carlos Chagas, 1998. GÊNERO nas administrações: desafios para prefeituras e governos estaduais. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert, 2000.

FARAH, Martha. "Gênero e políticas públicas na esfera local de governo". *In: Organizações e Sociedade*, v. 6, n. 14, pp. 65-104, 1999.

HOWARD, Caroline (Org). Direitos Humanos e Mulheres Encarceradas. São Paulo: Instituto Terra, Trabalho e Cidadania; Pastoral Carcerária do Estado de São Paulo, 2006.

RODRIGUES, Maria Lucia (Coord). O Sistema prisional feminino e a questão dos direitos humanos: um desafio às políticas sociais. Resultados da 1ª Fase da pesquisa. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica / Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Questões Metodológicas em Serviço Social – NEMESS, 2010.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Recife: SOS Corpo, 1995.

para arquivar, centralize e fuere.

Tecendo a Rede

:: Associação Fala Mulher

R. dos Estudantes, 281. Liberdade
São Paulo/SP
Fone.: 11. 3271-7099.
www.falamulher.org.br

:: Casa Abrigo "Alaide Aparecida Kuranga"

Contato através do CRM Heleith Saffioti
Fone: 16. 3333-6582. Araraquara/SP
E-mail: crmhsararaquara@yahoo.com.br
Contato: Gisele Cristina G. da Silva

:: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde

R. Bartolomeu Zunega, 44 - Pinheiros - São Paulo/SP
Fone. 11. 3120-2342.
www.mulheres.org.br
E-mail: cfssaude@uol.com.br
Contato: Ana Galati e Rachel Moreno